Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

TIKTOK E A TRANSFORMAÇÃO DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NOS VEÍCULOS REGIONAIS: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS NÃO UTILIZADAS PELO TELEJORNALISMO TRADICIONAL

TIKTOK AND THE TRANSFORMATION OF JOURNALISTIC LANGUAGE IN REGIONAL MEDIA: AN ANALYSIS OF NARRATIVES UNUSED BY TRADITIONAL TELEJOURNALISM

Maria Fernanda Soares Pestana, Eduardo da Silva Ramos, Luis Gustavo Santos da Silva, Manuela Jakab Fernandes, Nara Assunção Silva

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Jornalismo, Curso de Jornalismo Digital
E-mail para contato: Mafesoares4@gmail.com

RESUMO – O avanço das plataformas digitais modificou significativamente as práticas jornalísticas contemporâneas, especialmente no contexto do consumo de notícias em redes sociais. O TikTok consolidou-se como uma das principais plataformas de circulação de informação entre jovens, exigindo adaptações na linguagem jornalística tradicional. Este estudo analisa como veículos regionais da baixada santista utilizam o TikTok para produzir conteúdo jornalísticos e identifica quais narrativas ainda não são exploradas pelas emissoras locais. A pesquisa utilizou metodologia quantitativa e qualitativa baseada em análise de conteúdo de 240 vídeos publicados entre janeiro e abril de 2026 pelos veículos O Diário do Litoral, A Tribuna, VTV News e Record R7. Os resultados demonstram predominância de conteúdos informativos rápidos, forte presença de linguagem coloquial e baixa exploração de narrativas imersivas, documentais e participativas. Conclui-se que os veículos regionais ainda reproduzem modelos tradicionais adaptados ao formato vertical, sem explorar plenamente os potenciais narrativos da plataforma.

Palavras-chave: TikTok; Jornalismo Digital; Linguagem Jornalística; Redes Sociais; Veículos Regionais.

ABSTRACT – The advancement of digital platforms has significantly transformed contemporary journalistic practices, especially in the context of news consumption on social media. TikTok has established itself as one of the main platforms for information circulation among young audiences, requiring adaptations in traditional journalistic language. This study analyzes how regional media outlets from the Baixada Santista use TikTok to produce journalistic content and identify

ISSN 2317-1316

which narratives are still unexplored by local broadcasters. The research adopted a quantitative and qualitative methodology based on content analysis of 240 videos published between January and April of 2026 by the outlets O Diário do Litoral, A Tribuna, VTV News, and Record R7. The results show a predominance of quick informative content, strong use of colloquial language, and limited exploration of immersive, documentary, and participatory narratives. The study concludes that regional media still reproduces traditional models adapted to the vertical format without fully exploring the narrative potential of the platform.

Keywords: TikTok; Digital Journalism; Journalistic Language; Social Media; Regional Media.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão das plataformas digitais provocou profundas transformações na produção, circulação e consumo das notícias. Entre essas plataformas, o TikTok tornou-se um dos principais ambientes de interação informacional entre jovens usuários, especialmente após a pandemia de Covid-19, período em que o consumo de conteúdos audiovisuais curtos cresceu exponencialmente (Zulli e Zulli, 2022). O jornalismo, historicamente vinculado à objetividade e à linguagem formal, passou a adaptar suas estratégias narrativas para dialogar com audiências conectadas à lógica algorítmica e ao entretenimento digital.

Segundo Jenkins (2009), a cultura da convergência alterou não apenas os meios de distribuição, mas também a forma como os públicos participam ativamente da construção e ressignificação das mensagens. No ecossistema móvel, essa convergência atinge seu ápice com a popularização de narrativas moldadas por algoritmos de recomendação baseados em interesse, e não apenas em redes de contatos. Nesse contexto, o TikTok representa um ambiente singular e desafiador para as rotinas produtivas tradicionais por combinar hiper-velocidade narrativa, forte presença sonora, estética informal e consumo fragmentado. Como aponta Salaverría (2019), o jornalismo digital passa por ciclos de reconfiguração técnica a cada surgimento de uma nova plataforma dominante, exigindo que os profissionais dominem não apenas novas linguagens textuais, mas também competências de performance e edição ágil voltadas para dispositivos móveis. Os veículos regionais da Baixada Santista passaram a ocupar esse espaço digital buscando ampliar o alcance e reter o engajamento de uma fatia demográfica que historicamente se distanciou dos suportes tradicionais, como o papel e a grade linear da televisão. Contudo, a simples transposição de suportes gera ruídos na comunicação. Muitos desses perfis regionais ainda reproduzem de forma estrita os formatos e vícios de linguagem do

ISSN 2317-1316

telejornalismo tradicional, limitando-se a recortar e adaptar matérias para a proporção vertical (9:16), sem reconfigurar a essência do discurso informativo.

Isso levanta o seguinte problema de pesquisa: quais narrativas jornalísticas ainda não são exploradas pelos veículos regionais da baixada santista no TikTok? A hipótese deste estudo sustenta que os veículos regionais utilizam predominantemente uma linguagem informativa tradicional, deixando de explorar narrativas participativas, documentais, humorísticas e hiperimersivas características da plataforma. A relevância desta pesquisa está associada à necessidade de compreender como o jornalismo regional pode se reinventar diante das transformações digitais e das novas formas de consumo de informação. Estudos recentes demonstram que o TikTok influencia diretamente a percepção de credibilidade e proximidade com o público jovem (Vázquez-Herrero et al., 2022).

O objetivo geral deste artigo é analisar a linguagem jornalística utilizada por veículos regionais da baixada santista no TikTok e identificar narrativas ainda pouco exploradas. O presente estudo tem como objetivos específicos identificar os formatos narrativos predominantes; analisar os recursos linguísticos utilizados; verificar níveis de engajamento; propor narrativas alternativas adequadas à dinâmica da plataforma.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa baseada em análise de conteúdo digital. Foram selecionados quatro veículos regionais da baixada santista com atuação consolidada no TikTok: O Diário do Litoral; A Tribuna; VTV News; Record R7. A escolha ocorreu a partir dos seguintes critérios: presença ativa no TikTok; frequência mínima de três publicações semanais; produção de conteúdo jornalístico regional; número superior a 50 mil seguidores.

O período analisado compreendeu janeiro a abril de 2026. Foram coletados 240 vídeos, sendo 60 de cada veículo. A análise utilizou procedimentos metodológicos divididos em etapas sistemáticas de tratamento dos dados. Na etapa de coleta de dados, os vídeos foram catalogados manualmente utilizando planilha eletrônica contendo: data da publicação; duração do vídeo; tema jornalístico; formato narrativo; presença de trilha sonora; uso de legenda; participação de repórter; número de visualizações; curtidas; compartilhamentos.

ISSN 2317-1316

Na etapa de análise qualitativa, o protocolo de observação concentrou-se na análise linguística e discursiva das peças audiovisuais, estruturada a partir de cinco eixos fundamentais: a construção discursiva (formalidade versus coloquialismo); o grau de proximidade com o público (uso de pronomes de segunda pessoa e contato visual direto com a câmera); a adaptação da linguagem jornalística às lógicas algorítmicas; a presença de humanização narrativa (exposição de bastidores ou expressões de subjetividade do repórter); e a exploração estética dos recursos nativos da plataforma (como uso de stickers, efeitos visuais e áudios que estavam em tendência). Cada vídeo foi assistido individualmente por pelo menos três vezes para garantir a correta categorização das variáveis qualitativas na matriz de dados. Essa segmentação minuciosa permitiu estabelecer correlações estatísticas diretas entre os aspectos estruturais e estéticos dos vídeos com o potencial de engajamento bruto obtido por cada veículo na plataforma, garantindo a robustez das inferências apresentadas na etapa seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam forte predominância de conteúdos informativos rápidos adaptados do telejornalismo tradicional. Conforme mostra a Tabela 1, há uma concentração expressiva em formatos mais rígidos de transmissão da informação.

Tabela 1: Distribuição dos formatos narrativos identificados

Formato Narrativo	Frequência Absoluta	Percentual
Hard News	104	43,3%
Storytelling	39	16,3%
Bastidores	36	15,0%
Meme Informativo	31	12,9%
Participativa	19	7,9%
Documental	11	4,6%

Observa-se predominância de hard news, indicando que os veículos ainda reproduzem modelos tradicionais. Narrativas participativas e documentais apresentam baixa frequência, embora sejam formatos amplamente valorizados pela dinâmica do TikTok. Em complemento, o resultado do uso de elementos técnicos e visuais pode ser encontrado na Tabela 2.

ISSN 2317-1316

Tabela 2: Recursos audiovisuais utilizados

Recursos	Frequência Absoluta	Percentual
Legendas automáticas	224	93,3%
Cortes rápidos	210	87,5%
Música de fundo	198	82,5%
Filtros visuais	79	32,9%
Efeitos de transição	64	26,7%

Os dados estruturados na Tabela 2 revelam uma forte padronização estética por parte dos veículos da Baixada Santista, caracterizando o que Canavilhas (2014) denomina como uma fase de experimentação mímica do webjornalismo, onde novas mídias copiam os padrões consolidados de suportes anteriores antes de desenvolverem uma linguagem própria. O uso massivo de legendas automáticas (93,3%) demonstra uma preocupação mercadológica clara com a acessibilidade e com a retenção de uma audiência que consome vídeos predominantemente sem som em espaços públicos, uma característica marcante da mobilidade descrita por Santaella (2007). Por outro lado, a baixa aplicação de filtros visuais (32,9%) e efeitos de transição nativos (26,7%) corrobora a hipótese de que o processo de edição ainda ocorre fora do ambiente do TikTok, em softwares profissionais de ilha de edição televisiva, o que engessa o dinamismo estético exigido pela plataforma. Essa resistência técnica e cultural em adotar as ferramentas nativas cria uma barreira invisível entre o veículo institucional e a linguagem orgânica utilizada pelos criadores de conteúdo comuns da plataforma. Como consequência, o jornalismo regional perde a oportunidade de se integrar de forma fluida à lógica de mimesis tecnológica apontada por Zulli e Zulli (2022), na qual o engajamento é gerado justamente pela repetição e reinterpretação de tendências e formatos comunitários.

Tabela 3: Média de engajamento por formato narrativo

Formato	Média de Engajamento
Participativa	13,1%
Meme Informativo	11,9%
Storytelling	11,2%
Bastidores	8,9%
Hard News	5,3%

ISSN 2317-1316

Documental	4,6%

Os formatos participativos obtiveram a maior média de engajamento (13,1%), seguidos de perto pelos memes informativos (11,9%), o que sugere um comportamento de consumo no qual o público jovem do TikTok valoriza conteúdos marcadamente interativos, humanizados e menos institucionalizados. Esse fenômeno valida a perspectiva de Primo (2011) sobre a interação mediada por computador, que pressupõe uma demanda por reciprocidade e diálogo contínuo nos ambientes digitais. Quando o espectador se vê convidado a participar (seja respondendo a uma enquete, enviando relatos ou comentando em vídeos que usam dinâmicas de perguntas e respostas) o vínculo com a marca jornalística se fortalece de forma orgânica.

Em contrapartida, o formato de Hard News, apesar de ser o mais frequente nas publicações dos veículos (43,3%), amargou uma das menores médias de engajamento da pesquisa (5,3%). Esse descompasso estatístico escancara um erro estratégico de distribuição: as emissoras regionais saturam o canal digital com um modelo de comunicação unidirecional e formal que repelirá o usuário jovem, gerando baixíssima retenção. Conforme teorizam Kovach e Rosenstiel (2004), o jornalismo deve não apenas relatar o fato, mas torná-lo atraente e relevante para a comunidade em que se insere. No ambiente algorítmico, a relevância é ditada pelo engajamento espontâneo; logo, insistir no repasse mecânico de cortes jornalísticos sem diálogo significa manter o TikTok como um mero depósito de arquivos mortos da televisão.

Complementarmente, observou-se uma ausência quase total de recursos fundamentais da plataforma, como ferramentas de dueto (duets), emendas (stitches) e respostas em vídeo a comentários de leitores. As narrativas não exploradas identificadas no mapeamento evidenciam caminhos férteis para a inovação do jornalismo local na Baixada Santista: a) jornalismo documental em microformato; b) narrativas comunitárias participativas; c) cobertura hiperlocal colaborativa; d) storytelling serializado; e) jornalismo imersivo baseado em experiência cotidiana; f) jornalismo explicativo gamificado. A implementação prática dessas frentes poderia reconfigurar radicalmente os índices de identificação e fidelidade do público jovem com o ecossistema informativo regional.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os veículos regionais da Baixada Santista analisados (O Diário do Litoral, A Tribuna, VTV News e Record R7) ainda utilizam o TikTok predominantemente como uma

ISSN 2317-1316

extensão adaptada do telejornalismo tradicional, confirmando a hipótese de que a plataforma funciona como um mero repositório de cortes verticais de conteúdos originalmente produzidos para a televisão ou para o texto. A pesquisa demonstrou um descompasso estratégico: enquanto o hard news domina a frequência de publicações, as narrativas participativas e os memes informativos geram os maiores índices de engajamento entre o público jovem. Diante disso, a inovação narrativa mostra-se urgente, exigindo que o jornalismo regional incorpore formatos não explorados, como o jornalismo documental em microformato e o storytelling serializado, para alinhar-se à gramática cultural da plataforma sem perder a credibilidade informativa. Como trabalhos futuros, sugere-se expandir o escopo analítico para outras regiões do estado e investigar, por meio de grupos focais, como os jovens percebem a autoridade jornalística em ambientes algorítmicos.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial de forma complementar em etapas específicas: o Elicit auxiliou no mapeamento inicial e na localização de artigos científicos relevantes para a fundamentação teórica; o NotebookLM foi empregado na leitura assistida e na organização conceitual das fontes; e o Paperpal foi utilizado na revisão ortográfica final. Todo o conteúdo gerado, bem como a coleta e a análise estatística dos dados, foi integralmente revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final e pela integridade das descobertas apresentadas.

6 REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: características e potencialidades. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ISSN 2317-1316

SALAVERRÍA, Ramón. Digital journalism: 25 years of research. Review of Communication Research, v. 7, p. 1-27, 2019.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

VÁZQUEZ-HERRERO, Jorge; NEGREIRA-REY, María-Cruz; LÓPEZ-GARCÍA, Xosé. Let's dance the news! How the news media are adapting to the logic of TikTok. Journalism, v. 23, n. 8, p. 1717-1735, 2022.

ZULLI, Diana; ZULLI, David. Extending the Internet meme: Conceptualizing technological mimesis and imitation publics on the TikTok platform. New Media & Society, v. 24, n. 8, p. 1872-1890, 2022.